

Revista  
Latino-americana de

# Geografia e Gênero

Volume 12, número 1 (2021)

ISSN: 2177-2886

## Apresentação

Estamos muito felizes por lançar o primeiro número do décimo segundo volume da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero. Ele está composto de uma entrevista realizada com Lynda Johnston, uma geógrafa que se inspira nos corpos e suas diferenças para produzir sua potente geografia. Também estão presentes aqui nove artigos, duas resenhas e um conjunto de produções que formaram a seção especial ‘diálogo com movimentos sociais’, organizada por Francisco Fernández, Maria Helena Lenzi e Martín Torres intitulada ‘Hombres trans y transmascarulidades’.

O primeiro artigo que abre este volume é de autoria de Adelaine Ellis Carbonar dos Santos e Marcio Jose Ornat, intitulado ‘Espaço-corpo e a (re)elaboração das transmascarulidades e identidades de homens trans’. Inicialmente, este texto foi submetido para fazer parte da seção ‘Diálogo com movimentos sociais’. Contudo, foi rejeitado pelos avaliadores e pelos editores da seção, com exceção de Maria Helena Lenzi quem foi voto vencido na discussão interna sobre a alternativa de inclusão do referido artigo, já que ele não apresentava fraquezas metodológicas.

Diante da polêmica, a arbitragem do impasse foi realizada. Face à consistência metodológica e conceitual, o artigo foi mantido neste volume, fora da seção inicialmente pleiteada, já que o movimento social rejeitou o artigo por não ter sido escrito por uma pessoa trans e por não citar as referências exigidas pelo movimento, mesmo que o artigo contenha em sua bibliografia, autores e autoras transexuais e travestis.

Nossa posição, enquanto editoras de um periódico científico, é de abrir espaço para o debate e possibilitar diálogo entre diversas posições de saberes. Da mesma forma com que negamos a autoridade dos sujeitos hegemônicos em ditar verdades, também recusamos a parcialidade dos paroquialismos que reduz a chance de avanços das forças comuns que lutam por vencer todas as formas de opressão. O artigo em tela, fruto de tantas divergências, colabora na compreensão da relação entre corpo, identidade e espaço, em constante processo de transformações, a partir das experiências de dez pessoas autoidentificadas como homens trans.

O artigo seguinte, de autoria de Victor Cesar Belloni dos Santos, Vagner Matias do Prado e Marcos Vinicius Francisco traz a análise da construção das masculinidades na prática do fisioculturismo, problematizando a construção dos corpos nos espaços de treinamento como as academias de ginástica. O artigo mostra que a construção de corpos de determinado perfil é um projeto de vida instituído na infância, bem como que a prática da musculação em determinado espaço geográfico estabelece relações hierárquicas entre corpos de diferentes formatos e perfis.

Os dois artigos seguintes ‘As contradições entre os espaços permitidos e negados aos LGBTQI+ na cidade de São Paulo’ de Maiara Sanches Leite, Valéria Zanetti e Maria Angélica Toniolo, bem como o texto ‘De gueto a destino turístico urbano: um estudo

da ‘*regulierdwarsstraat*’, Amsterdã, Holanda no contexto LGBTQ+’, de Christopher Smith Bignardi Neves, Marcelo Chemin e Luiz Ernesto Brambatti, têm como foco a relação entre o espaço geográfico e a diversidade sexual. O primeiro evidencia como os lugares se convertem em acolhimento e repulsa às relações homoeróticas, enquanto o segundo traz os espaços que foram conquistados pelos grupos LGBTQI+ na cidade de Amsterdã. O terceiro artigo, de João Soares Pena, também tem como base de análise em Amsterdã, traz a atividade de prostituição como um importante elemento paradoxal da representação urbana e turística.

O artigo ‘Itinerários de cuidado, apoio social e a vivência do aleitamento materno’ de Nadia Rafaela dos Santos Sato, Rubia Carla Formighieri Giordani, Camila Muhl e Cláudia Choma Bettega Almeida problematiza o corpo feminino, a prática da amamentação e as relações sociais e espaciais que são desencadeadas na experiência feminina do aleitamento que é tanto individual, como social. O artigo seguinte, de Ideni Terezinha Antonello, Ariel Pereira da Silva e Léia Aparecida Veiga analisa a participação feminina nos fóruns populares de elaboração do Plano Diretor de Londrina, evidenciando uma participação expressiva das mulheres na formulação de políticas urbanas.

Os dois últimos artigos trazem a relação entre gênero e raça para o debate geográfico. O artigo de Clovis Wanzinack e Tainá Ribas Mélo traz a faceta feminina dos homicídios no Brasil e afirma haver uma maior taxa de homicídios femininos entre as populações indígenas, indicando que há elementos específicos a serem considerados pelas políticas públicas. O texto de Ana Carolina dos Santos Marques, por sua vez, traz uma importante análise das experiências urbanas das jovens mulheres negras que vivenciam a cultura *Hip Hop* na cidade de Londrina.

Enfim, é com grande satisfação que nós oferecemos à comunidade científica mais um volume da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero. Desejamos uma boa leitura e que ela sirva de grande inspiração para continuarmos as lutas por um mundo mais inclusivo, diverso e fraterno.

Joseli Maria Silva e Diana Lan  
Editoras

